

2008 - Guiné-Bissau, para onde vais?

Guiné-Bissau, para onde vais?
por: Eugénio Costa Almeida©

Na mesma semana que os “delegados para a consolidação da Paz” da ONU, liderados por Maria Luiza Viotti, em visita à Guiné-Bissau, afirmaram que o País está a caminhar para um claro “progresso na consolidação da paz” e que o País está “francamente melhor”; na mesma semana que o senhor Procurador-geral da República, Fernando Jorge Ribeiro, é exonerado pelos senhor Presidente da República João Bernardo Vieira – dito “Nino Vieira – sem minimamente saber porquê nem os motivos de tal exoneração, os “angolanos” invadem as instalações da Polícia Judiciária (PJ) para fazer justiça pelas próprias mãos, fazendo um morto e levando a Directora da PJ a apresentar a sua demissão porque, segundo ela, não existe Justiça no País.

Note-se que os ditos angolanos, mais não são que elementos da Polícia de Intervenção Rápida da Polícia (PIR) de Ordem Pública da Guiné-Bissau e que tomaram esse nome popular porque foram formados – e pelos vistos bem formados, tal com os seus equivalentes de São Tomé e Príncipe – pelos seus congéneres angolanos.

Para um País que está em “claro progresso na consolidação da paz” e “francamente melhor” algo não parece estar bem.

Registe-se, todavia, o Governo da República foi célere na resolução do problema. Mandou desarmar todos os PIR e deter os que estiveram na morte do agente da PJ. Este estava detido nos calabouços da PJ por ter, segundo parece, morto duas pessoas, entre elas um elemento das PIR.

Ainda assim, para um País que está em “claro progresso na consolidação da paz” e “francamente melhor” algo não parece estar bem.

Ninguém se sente seguro quando os que os devem proteger decidem fazer justiça por conta própria só porque, cobardemente, se sentem seguros por estar em grupo – o que acontece, por norma, entre os grupos de dissuasão – e armados.

Sabendo que o País precisa de uma boas forças da ordem para levar a efeito um inequívoco e feroz combate ao narcotráfico e à corrupção como pode um Governo estar descansado quando os seus representantes se comportam como um bando de pistoleiros ou o seu principal representante é exonerado num qualquer estar de dedos e substituído como se nada fosse.

Para um País que está em “claro progresso na consolidação da paz” e “francamente melhor” algo não parece estar bem.

E não se esqueçam que os militares andam muito “sossegados”;…

13/Abr/2008 ©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Colunistas" em 13.Abril.2008,
(<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arview&article=20889&catogory=ECA Almeida>)